

(6.2) Nesta situação, não havia razão para que Sertório continuasse a ver as coisas a irem de mal a pior devido ao juízo inferior dos que lhe tinham um poder superior.

Por fim, Sila acampou perto de Cipião, fez-lhe propostas amigáveis, partindo do princípio que a paz seria estabelecida, e começou a corromper o seu exército. Sertório avisou Cipião sobre este estratagemas, mas não o conseguiu convencer. Como tal, por fim, convenceu-se que Roma estava perdida e partiu para Hispânia para, caso lá pudesse chegar antes dos seus inimigos e conseguisse estabelecer firmemente o seu poder, fosse capaz de oferecer um refúgio aos seus amigos que estavam a ser derrotados em Itália.

(6.3) Depois de ter enfrentado tempestades severas na sua marcha pelas montanhas, os bárbaros exigiram-lhe que lhes pagasse um tributo, comprando assim a sua passagem. Os seus companheiros ficaram indignados com esta exigência e consideraram uma grande humilhação que um procônsul romano prestasse tributo a uma tribo de miseráveis bárbaros.

Contudo, Sertório clarificou-lhes o que encaravam como sendo uma desgraça: observou que estava a comprar tempo e que nada era mais importante do que isso para um homem que tinha grandes feitos em vista. Assim, pacificou os bárbaros com dinheiro, apressou a sua marcha e tornou-se senhor da Hispânia¹⁸.

(6.4) Ao descobrir que os seus habitantes eram numerosos e que a rapacidade e insolência dos funcionários romanos para aí periodicamente enviados os tinham tornado hostis para com todos os aspectos da administração romana, tentou conquistar-lhes a simpatia. Relacionou-se com os

¹⁸ Sertório partiu para a Hispânia no final de 83 ou no início de 82 a.C., depois de ter, provavelmente, exercido o cargo de pretor em 85, 84 ou 83 a.C. O seu mandato proconsular incluiria tanto o governo da Hispânia Ulterior como da Citerior, tal como aliás tinha sido o caso do seu antecessor no cargo.

seus chefes e reduziu os impostos a que o povo estava sujeito. Contudo, a medida que lhe granjeou mais popularidade foi a sua decisão de os libertar da obrigação de fornecerem alojamento para os soldados, uma vez que obrigou as suas tropas a construírem os seus quartéis de Inverno nos subúrbios das cidades. Para dar o exemplo, foi o primeiro a montar a sua tenda em tais condições.

(6.5) Não obstante, ele não se fiou completamente na boa vontade dos bárbaros: tomou a precaução de armar todos os colonos romanos do país que estavam em idade militar e empreendeu também a construção de todo o tipo de dispositivos de guerra e de trirremes. Assim, manteve as cidades sob controlo firme, sendo brando em tudo o que dissesse respeito à administração civil, mas mostrando-se formidável no que toca aos preparativos para enfrentar os seus inimigos.

(7.1) Quando soube que Sila capturara Roma e que o partido de Mário e Carbão estava no caminho da ruína, esperou que um exército e um general fossem de imediato enviados para o enfrentar¹⁹. Por conseguinte, enviou Lívio Salinator com seis mil soldados barrar a passagens dos Pirenéus. Pouco tempo depois, Caio Ânio foi enviado por Sila. Este, vendo que Salinator ocupava uma posição inexpugnável, ficou sem saber o que fazer e assentou arraiais, ociosamente, no sopé das montanhas.

(7.2) Porém, um certo Calpúrnio, de sobrenome Lanário, assassinou Salinator, cujos soldados abandonaram as alturas dos Pirenéus. Mediante esta situação, Ânio atravessou e avançou com uma força numerosa, eliminado toda a oposição que encontrou. Sertório, não dispondo de homens suficientes para o enfrentar, refugiou-se com três mil homens em Nova Cartago, onde embarcou as suas forças, atravessando

¹⁹ A vitória final de Sila em Itália deu-se com a batalha da Porta Colina, em Novembro de 82 a.C.

sou o mar e desembarcou no território dos Mauritanos, no norte de África.

(7.3) Mas enquanto os seus soldados estavam a recolher água (não tendo colocado uma guarda), os bárbaros caíram sobre eles e, depois de ter perdido muitos dos seus homens, Sertório navegou novamente para a Hispânia. Foi também expulso destas costas, mas depois de se lhe terem juntado uns quantos navios piratas cilícios, atacou as ilhas Pitiussas, derrotou a guarnição que Ânio aí tinha montado e desembarcou²⁰.

Passado pouco tempo²¹, contudo, Ânio apareceu com um grande número de navios e cinco mil soldados. Sertório tentou travar com ele uma batalha naval, apesar das embarcações de que dispunha serem leves e construídas tendo em vista a velocidade e não o combate.

(7.4) Mas o mar levantou-se com um forte vento de oeste; a maior parte dos navios de Sertório, devido à sua leveza, afundaram-se entre os recifes. Ele próprio, com poucos navios, impedido de ir para mar alto por causa da tempestade e de ancorar em terra por causa do inimigo, debateu-se durante dez dias numa luta desesperada contra ondas adversas e ventos violentos, conseguindo sobreviver com dificuldade.

(8.1) À medida que o vento amainava, foi levado para um grupo de ilhas dispersas e sem água, onde passou a noite. Em seguida, partindo daí, passando através do estreito de Gades²², manteve a costa da Hispânia do lado direito e desembarcou um pouco acima da foz do rio Bétis, que

²⁰ A pirataria sempre foi uma actividade praticada pelos habitantes da Cilícia, mas o fim do domínio do Império Selêucida na zona durante o século II a.C. resultou num aumento exponencial da mesma. Eventualmente, Roma foi forçada a dar poderes extraordinários a Pompeio em 67 a.C. para acabar com o problema. As Pitiussas seriam as actuais Ibiza e Formentera nas Ilhas Baleares, e, uma vez que Formentera seria desabitada, seria em Ibiza que Sertório teria desembarcado.

²¹ No final de 81 a.C.

²² O estreito de Gibraltar.

desagua no oceano Atlântico e deu o seu nome às zonas adjacentes de Hispânia²³.

(8.2) Aqui encontrou uns marinheiros que tinham regressado recentemente das ilhas do Atlântico. Estas eram duas, separadas entre si por um pequeno canal; ficavam a cerca dez mil estádios de África e chamavam-se Ilhas Afortunadas²⁴. Gozavam de chuvas moderadas, em intervalos espaçados, e de ventos que na maior parte do tempo eram suaves e dispersavam o orvalho. Também possuíam um solo rico e fértil, adequado a ser cultivado, e que produz frutos capazes só por si de saciar a fome, sem exigir trabalho duro e árduo.

(8.3) Além disso, nas ilhas prevalece um ar saudável, devido ao clima e às suaves mudanças de estação. Pois os ventos de norte e de leste que sopram do nosso lado do mundo mergulham no vazio e, devido à distância, dissipam-se e perdem a força antes de chegarem às ilhas. Os ventos de sul e de oeste que envolvem as ilhas trazem por vezes na sua cauda chuviscos suaves e intermitentes, mas, na maioria das vezes, arrefecem-nas com brisas húmidas e alimentam o solo com cuidado. Como tal, surgiu uma crença enraizada, mesmo entre os bárbaros, que ficam aqui os Campos Elísios e a morada dos abençoados que Homero canta.

(9.1) Quando Sertório ouviu esta história, foi arrebatado por um desejo irresistível de se estabelecer nestas ilhas e aí viver em tranquilidade, a salvo da tirania e das guerras que não tinham fim. Contudo, os cilícios, que não queriam nem

²³ O rio Bétis é o actual Guadalquivir. À província romana formada pela actual Andaluzia e parte da Estremadura espanhola dava-se o nome de Bética na época de Plutarco, embora não no tempo da República, em que a região ficava incorporada na Hispânia Ulterior.

²⁴ A opinião divide-se entre se seriam estas duas ilhas parte das Canárias ou a Madeira e Porto Santo. O clima descrito e a distância considerável a que ficam da costa (cerca de 1850 km) parecem inclinar a balança, no entanto, para o arquipélago da Madeira.